



# Vocação profética

Isaías, Jeremias, Jonas e Jesus

ISAÍAS, VOCAÇÃO PARA A DENÚNCIA E O ANÚNCIO

Isaías mesmo contou como foi seu chamado (cf. Is 6,1-10). Ele viu Deus sentado no trono, com vestes que cobriam o santuário e rodeado de serafins que proclamam a Sua grandeza. Isaías tomou consciência da própria limitação, de sua condição de pecador. Um dos anjos trouxe brasa e tocou-lhe a boca, purificando-o e perdoando seus pecados. Deus escolheu Isaías, e este lhe respondeu: “Eis-me aqui, enviame!” Isaías foi chamado no Templo, no momento da oração da comunidade. Deus elegeu Isaías, que possuía prática de oração intensa, e enviou-o para o ministério profético.

Isaías aceitou o chamado e recebeu a missão de ser profeta, de denunciar os erros de seu povo. Para obter a salvação, o povo precisaria passar por duras provações. Isaías teve a difícil tarefa de anunciar os castigos previstos para o povo. Uma pequena parcela, um broto do povo, subsistirá e dela renascerá o povo.

Os elementos essenciais da vocação de Isaías foram: visão; consagração através da boca com o toque da brasa purificadora; aceitação da missão e denúncia dos erros do povo.

JEREMIAS, ESCOLHIDO PARA DESTRUIR, ARRANCAR E PLANTAR. MAS ELE TEVE MEDO!

A vocação de Jeremias foi descrita em um texto bíblico de bela construção literária (cf. Jr 1,4-10). Deus revelou-se a Jeremias e lhe designou a missão, tocando a sua boca e colocando nela Suas palavras. Deus deu-lhe a missão de destruir, de arrancar e de plantar a justiça divina (cf. Jr 1,10). Jeremias retrucou, dizendo que não sabia falar. “Ah! Senhor Deus, eis que eu não sei falar, porque ainda sou uma criança!” (Jr 1,6). Então Deus mesmo lhe disse: “Não tenhas medo deles, para que eu não te faça ter medo deles” (Jr 1,17). “Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações” (Jr 1,5). Essa missão que Deus designou a Jeremias foi marcada por medo e por muita crise, inclusive a da sedução.

Jeremias era um profeta medroso. Se seu nascimento foi marcado pela alegria na casa paterna (cf. Jr 20,15), ele, no entanto, quando já crescido, amaldiçoou o dia de seu nascimento: “Maldito o dia em que nasci” (Jr 20,14a). Jeremias demonstrava claramente que não queria ter nascido. Sua mãe levou a culpa: “Minha mãe teria sido minha sepultura” (Jr 20,17b). “Mãe, minha desgraça é a vida que a senhora me deu” (Jr 15,10a). Ao relatar sua vocação, a comunidade de Jeremias quis mostrar como ele se parecia com o grande profeta Moisés. Este também teve medo, disse que não sabia falar, que era gago, mas realizou sua missão profética.

Jeremias nutria uma afeição muito grande pelo ambiente rural, onde nasceria e teria vivido. Possivelmente, não se casou. Era de família sacerdotal, da descendência do sacerdote Abiatar (cf. 1Rs 2,26). Conhecedor do sofrimento de seu povo, sabia que algo deveria ser feito, mas ele tinha medo. No ano 627 a.E.C., no 13º ano do governo de Josias, Jeremias sentiu o chamado de Deus. O livro que leva seu nome descreve os elementos essenciais dessa vocação, nos seguintes pontos:

1) Quando Deus chama alguém, é porque este já é íntimo Seu. “Antes mesmo

de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei” (Jr 1,5). Ele sente que sua vida pertence a Deus desde antes de nascer.

2) Jeremias tem consciência de que é um consagrado para a missão profética: “Eu te consagrei” (Jr 1,5b). Por isso, ele não sabe fazer outra coisa a não ser profetizar.

3) O medo e outras limitações humanas são inerentes à vocação. Deus não o livra das dificuldades, como o medo de falar, e ele se justifica, dizendo que ainda não sabe falar porque “sou ainda uma criança” (Jr 1,6b).

4) O profeta é porta-voz de Deus (cf. Jr 1,7). Jeremias terá de falar em nome de Deus e em sintonia com o povo para o qual ele foi enviado. E Deus estará com ele sempre. Ele é um abençoado de Deus. As palavras de Deus são colocadas em sua boca, de modo que ele fale em Seu nome (cf. Jr 1,10).

5) O profeta sente-se seduzido por Deus. “Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir” (Jr 20,7a). Essas palavras proferidas por Jeremias demonstram como ele compreendeu o mistério da vocação em sua vida. Deus mudou a vida dele, mas Jeremias reclama e protesta contra o Senhor, como se este fosse responsável por sua desgraça, pois ninguém quer ouvi-lo e todos zombam dele.

JONAS, VOCAÇÃO MARCADA PELO MEDO DA CONVERSÃO DO OPRESSOR

O Segundo Livro de Reis cita um profeta chamado Jonas, filho de Amati, originário de Gad-Ofer (cf. 2Rs 14,25). Este, com certeza, não é o mesmo Jonas do livro bíblico que leva seu nome. Estamos diante de uma parábola, uma história contada pelo povo de Deus para falar de cada um de nós, quando temos medo de

sermos profetas. Nossa vida é marcada pela dinâmica de vocacional de sermos enviados por Deus e de, ao mesmo tempo, rejeitar a proposta divina.

Jonas somos todos nós, quando cultivamos medos que nos impedem de seguir adiante. Medo de sair proclamando a Palavra que liberta. Medo de mergulhar no sagrado, de assumir as responsabilidades impostas pela vida. Jonas convoca-nos a

adentrar no mais profundo de nós mesmos, a fazer uma viagem interior ao túnel do tempo, para superar traumas e recobrar forças para viver o presente intensamente. Não por menos, Jonas, em hebraico, *Yoná*, significa ‘pomba de asas aparadas’<sup>1</sup>. Ele é todo aquele que prefere ficar no ‘peixe grande’, descansando sem assumir sua missão.

Deus chamou Jonas, mas ele não aceitou a difícil tarefa de ir a Nínive, a cidade do inimigo povo assírio, que havia destruído seu povo, Israel. O profeta não acreditou que Deus o chamava para anunciar a boa-nova ao opressor. Ele não acreditava que o opressor pudesse se salvar. Deus chamou Jonas para profetizar, mas ele

fugiu, preferindo ir a uma ‘colônia de férias’, a cidade de Tarsis. E para lá embarcou. No trajeto, ocorreu uma terrível tempestade; o capitão e os marinheiros que o interrogaram representavam Deus, que continuava desafiando-o. Uma tempestade assolou os viajantes. Para salvar a todos, Jonas propôs que fosse jogado ao mar. No fundo do mar, lugar do mal e das incertezas, ele caiu justamente no interior de um peixe grande. Nesse momento, tomou consciência de seus atos, mergulhou no silêncio de si mesmo, enfrentou o monstro-marinho, no mar, lugar do perigo que morava em seu interior.

A vocação de Jonas, o profeta da parábola, corresponde a uma dimensão



Jeremias lamentando a destruição de Jerusalém (c.1630), Rembrandt Harmensz

de nossa vocação: a do medo. Deus chama-nos, mas temos medo de perder a representação d'Ele. Queremos que Deus seja aquilo que projetamos d'Ele. Mas Ele nos surpreende, assim como surpreendeu Jonas que mora dentro de nós.

**JESUS, SÍNTESE DA VOCAÇÃO PROFÉTICA**

A realização da vocação de Jesus para o serviço do Reino é expressa de modo claro em Lc 4,14-22: remir os presos, recuperar a vista dos cegos, restituir a liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor.

Também outros textos bíblicos nar-ram a vocação de Jesus, a saber: Lc 4,14-22; Jo 1,1-8.30.36; 3,14-19.31-34; 4,25-26.34.42; 5,30.36.38.43; 6,29.38-40.44.50-51.57; 7,16.28-29.33; 8,16.18; 11,27.42.52; 12,13.27.37.46-49; 14,24.31; 15,21; 16,5.27; 17,4.6.8.14.18.21.23.25; 18,11.37; 19; 20,21-22; Hb 5,1-10; Ap 19,13. Nesses textos, aparecem outras dimensões da vocação profética de Jesus, isto é: Ele é Filho de Deus, o Sumo Sacerdote, o Princípio de Salvação eterna, o Verbo de Deus encarnado, o Cordeiro de Deus, o Embaixador de Deus, o Messias etc.

Os elementos essenciais da vocação de Jesus são: ser enviado como Filho de Deus mesmo; ter o Espírito de Deus com Ele; fidelidade incondicional a Deus; ter consciência de Sua missão; realização da missão; martírio como consequência de Sua vocação.

**CONCLUSÃO**

O estudo que fizemos sobre a vocação dos profetas na Bíblia nos evidencia algumas conclusões, como:

- A vocação de cada profeta é específica. Não podemos dizer que todo profeta (ou profetisa) foi chamado para simplesmente denunciar. Claro que esse aspecto teve um papel fundamental na vida de cada profeta, mas cada profeta possui seu contexto. Por isso, muitos profetas mencionam o dia em que foram chamados (cf. Ez 1,1-2; Zc 1,1).
- Na experiência vocacional de cada profeta, podemos destacar que eles têm,

em comum, a certeza de que Deus chama cada um para uma missão, que só ele poderá realizar. Portanto, terá de passar por uma mudança radical em sua vida. Deverá deixar sua vida tranquila e assumir uma nova missão. O profeta torna-se um desinstalado por Deus. Ele sabe disso, pois, após o chamado, vive a experiência profunda de Deus, o que provoca uma reviravolta em sua vida pessoal e familiar.

- Ser chamado por meio de sinais (por exemplo, voz, luz, toque, nuvem de incenso, sarça ardente, deserto, festa no Templo) é um dos modos encontrados pela comunidade do profeta para dizer que este foi escolhido por Deus para exercer uma missão específica. Tais símbolos são também o meio encontrado para narrar a experiência do chamado.

- Em alguns casos de vocação profética, a escolha tem como objetivo dar continuidade à missão de seu antecessor. É o que ocorre, por exemplo, com Eliseu.

- O esquema literário das narrativas vocacionais repete-se, em muitos casos, do seguinte modo: chamado, rejeição ao chamado, explicitação e aceitação da missão.

- O medo e a incerteza fazem parte da vocação de muitos profetas. Muitos apelam para o não saber falar, não saber

comunicar, fator essencial na vida profética. Deus não aceita esse argumento.

- Ao longo de sua caminhada, o profeta percebe que Deus o havia predestinado para essa missão (cf. Is 44,2.24; Jr 1,4).

- Nas narrativas da vocação dos profetas, os elementos essenciais repetem-se. Podemos, assim, falar de um gênero literário de narrativa de vocação.

- A vocação das mulheres profetisas não é descrita na Bíblia. Elas não recebem a mesma consideração conferida aos profetas. No caso da esposa de Isaías, certamente ganhou o nome de profetisa por ser a esposa do profeta.

- Jesus é a síntese da vocação profética do Primeiro Testamento, na perspectiva cristã.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

<sup>1</sup> Cf. LELOUP, Jean-Ives. *Caminhos da realização: dos medos do eu ao mergulho do ser*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 17-79.

**Frei Jacir de Freitas Faria, OFM**

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma  
www.bibliaeapocrifos.com.br



Arquivo pessoal



Jonas e a baleia, autor desconhecido